

VIVÊNCIAS NO CRIAR SESC: BRINCADEIRAS QUE FORTALECEM VÍNCULOS E TRANSFORMAM INFÂNCIAS

Luciane Magalhães Lima¹

Cinthia Rafaella Ferreira Lima²

RESUMO

Este relato de experiência compartilha vivências desenvolvidas com educador/aluno no Projeto Criar SESC em Arapiraca, projeto esse que tem o objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de atividades lúdicas e o fortalecimento dos vínculos familiares. O Criar, antigo PHE, criado inicialmente para apoiar estudantes de trabalhadores do comércio, evoluiu para uma proposta pedagógica que valoriza a infância em suas múltiplas dimensões, com ênfase na brincadeira, na participação e na diversidade. Ao longo do projeto, são realizadas oficinas, rodas de leitura e brincadeiras integrativas que incentivam a expressão, o diálogo e a cooperação entre crianças e seus familiares. Destaca-se o impacto positivo dessas ações na autoestima das crianças e na aproximação entre pais e filhos, evidenciando o potencial transformador do brincar como ferramenta educacional e social. A experiência reforça a importância de iniciativas que promovam a escuta e a convivência, contribuindo para a construção de ambientes afetivos e formativos. Assim o Criar SESC não apenas estimula o crescimento infantil, mas também fortalece os vínculos familiares, promove atividades intergeracionais e amplia as oportunidades de aprendizagem em contextos diversos.

Palavras-chave: brincadeira, desenvolvimento infantil, vínculos familiares, projeto Criar SESC, educação lúdica

INTRODUÇÃO

Este trabalho compartilha vivências como educador no Projeto Criar, desenvolvido pelo SESC em Arapiraca, o projeto também é vivo nas unidades de Palmeira dos Índios e Teotônio Vilela no qual leva conhecimento cultural, tecnológico, teórico, prático e emocional para todas as crianças e familiares que participam do projeto. Criado originalmente em 1982 como o Programa Habilidades de Estudo (PHE), projeto esse que tinha o objetivo de auxiliar estudantes filhos de trabalhadores do comércio em suas atividades escolares. Com o tempo, passou por reformulações significativas e evoluiu seu perfil para o **Criar SESC**, uma proposta que hoje busca atender a infância de forma integral, reconhecendo o brincar, a escuta e a participação como elementos essenciais do desenvolvimento infantil, trazendo os elementos da natureza para sala de aula e a sala de

¹ Professora Sesc Ler Arapiraca

² Professora Sesc Ler Arapiraca

aula para o meio da natureza, é através do brincar que as crianças aprendem de forma lúdica, organizada e afetuosa.

Segundo o próprio SESC (2023), *"o Criar valoriza a infância como tempo presente e busca ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio de experiências significativas, do brincar e da convivência nos territórios das infâncias."* Essa abordagem se fundamenta em três grandes eixos: o território como espaço formativo, a brincadeira como forma de conhecimento, e a diversidade e participação como princípios organizadores das ações. Conforme apontado por Kishimoto (2011), o brincar é uma linguagem fundamental para a infância, possibilitando que as crianças expressem suas emoções, desenvolvam a criatividade e estabeleçam relações sociais significativas.

Durante as oficinas de fotografia, foi perceptível como o brincar guiou as descobertas e a apropriação dos conhecimentos técnicos, tornando o processo de aprendizagem mais rico e prazeroso. Com base nesse olhar sensível e respeitoso sobre a infância, o presente relato tem como objetivo compartilhar práticas vivenciadas ao longo de alguns projetos e unidades didáticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, destacando como as atividades lúdicas são capazes de fortalecer vínculos familiares e promover transformações no desenvolvimento das crianças.

DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto foram diversas e pensadas para estimular a criatividade, a expressão e a convivência. Entre elas, destacaram-se as oficinas de artes, rodas de leitura e momentos de brincadeiras livres dirigidas. A proposta tem como destaque permitir que as crianças se expressassem de forma espontânea, mas também que os adultos se envolvessem, compreendendo melhor a linguagem do brincar. Um momento marcante foi durante uma oficina de fotografia. No início, muitos mostraram-se tímidos ou apenas observavam. Porém, à medida que a atividade avançava, começaram a interagir, a sorrir e a dividir tarefas uns com os outros, revelando um envolvimento afetivo que muitas vezes não se manifestava na rotina diária.

Essa atividade foi vivida durante o mês de fevereiro, tendo como tema **Artes Visuais**, com foco na **fotografia** como manifestação artística e meio de valorização das memórias, vivências e sentimentos. A proposta teve como objetivo apresentar às crianças diferentes linguagens visuais, promovendo a compreensão da fotografia como uma forma de expressão e registro da realidade. Muitas crianças tinham contato apenas com câmeras fotográficas de smartphones, desconhecendo a existência e funcionamento de câmeras fotográficas tradicionais. Isso despertou curiosidade e abriu

espaço para um rico processo de descobertas. Exploramos diferentes tipos de registros fotográficos do passado e do presente, promovendo a integração das tecnologias de forma lúdica e educativa. Construímos juntos uma **câmera escura** e uma **câmera fotográfica com lente artesanal**, atividades que encantaram as crianças e proporcionaram uma vivência prática do funcionamento da fotografia. Através da lente, as crianças passaram a observar e registrar o mundo ao seu redor com novos olhos, desenvolvendo o olhar artístico e crítico.

Como forma de ampliar a experiência, representamos graficamente a **linha do tempo da fotografia**, permitindo às crianças visualizarem a evolução histórica desse recurso visual. Finalizamos o projeto com uma belíssima **demonstração fotográfica realizada pelo Criar Sesc**, consolidando os aprendizados e valorizando as produções visuais das crianças. Outra unidade que se destacou nesse período foi voltada ao **Meio Ambiente e Sustentabilidade**, com foco no desenvolvimento da consciência ecológica e da responsabilidade coletiva. O trabalho foi realizado de forma integrada à comunidade, com o objetivo de estimular o pensamento crítico sobre os problemas ambientais atuais e a busca por soluções sustentáveis.

As atividades propuseram que as crianças compreendessem a natureza como um todo interdependente, e o ser humano como agente de transformação e preservação do planeta. Utilizamos recursos artísticos e culturais para enriquecer essa compreensão. Um dos momentos mais significativos foi a visita à **Exposição “Mané do Rosário”**, no Sesc Arapiraca. Ana Mae Barbosa (2009) destaca que a arte, especialmente por meio de imagens, é um recurso poderoso para ampliar o repertório cultural das crianças e fortalecer sua identidade. O contato com a exposição “Mané do Rosário” confirmou essa perspectiva, ao provocar nas crianças uma conexão afetiva e cultural com as manifestações artísticas locais. A mostra proporcionou um mergulho na rica cultura popular alagoana e revelou a potência das manifestações artísticas como forma de expressar a identidade cultural e a relação com o meio ambiente.

A exposição, que inclui linguagens como pintura, escultura, fotografia e música, narra a história do folgado Mané do Rosário, valorizando as tradições e a fé do povo do Poxim. A vivência na exposição foi um ponto de conexão entre os projetos de artes visuais e sustentabilidade, ao permitir que as crianças percebessem a arte como ferramenta de preservação da memória cultural e da relação com o ambiente em que vivemos, muitas de nossas crianças nunca haviam tido contato com uma exposição artística. O encantamento foi visível em seus olhares curiosos e atentos diante das obras. A visita despertou emoções, questionamentos e um interesse genuíno pela arte, mostrando o quanto experiências culturais podem transformar e ampliar o repertório das crianças.

REFLEXÕES

As vivências no Projeto Criar reafirmam a importância do brincar como ferramenta educativa e transformadora. O projeto não se limita ao entretenimento infantil: é um espaço de formação emocional, de fortalecimento dos vínculos familiares e de redescoberta da infância pelos adultos. O brincar, além de ser um direito da criança, é uma linguagem universal que promove conexões, escuta e empatia. Ao envolver as famílias nas atividades, o projeto contribui para a construção de um ambiente de confiança e de diálogo entre educadores, crianças e responsáveis. Muitos pais relatam que passaram a compreender melhor seus filhos e a valorizá-los em suas singularidades, algo essencial para o desenvolvimento emocional saudável.

As atividades realizadas ao longo do projeto demonstraram o quanto a arte, especialmente por meio da fotografia e do contato com a cultura local, pode ser um instrumento poderoso de expressão e construção de identidade para as crianças. Foi possível perceber avanços significativos no desenvolvimento da sensibilidade estética, na curiosidade investigativa e na ampliação do olhar das crianças sobre o mundo que as cerca.

O envolvimento crescente ao longo das oficinas em especial nas atividades práticas com a câmera escura e o desenho livre em folha A4 no qual retratava uma pintura em tela para lembrar dos primeiros registros feitos a anos atrás, revela que a aprendizagem se torna mais significativa quando parte da experimentação e do encantamento.

O brincar, a exploração e a convivência estiveram presentes de forma integrada, favorecendo não apenas o conhecimento técnico, mas também o fortalecimento dos vínculos entre as crianças. Durante a oficina de fotografia, observamos que o ambiente inicial de timidez foi sendo substituído por participação ativa, trocas espontâneas e cooperação entre os pares. A linguagem visual, nesse contexto, serviu não apenas como um recurso artístico, mas como um meio de comunicação afetiva e social. A visita à exposição “Mané do Rosário” foi um marco nessa experiência.

Para muitas crianças, foi o primeiro contato com uma exposição artística, e esse momento se mostrou profundamente transformador. Os olhares atentos e emocionados indicaram o quanto o acesso à cultura é importante para a formação integral da criança, estimulando a imaginação, a empatia e o pertencimento cultural. Também foi possível perceber como a integração entre os temas de Artes Visuais e Sustentabilidade potencializou as reflexões das crianças sobre o seu papel no mundo e a importância de preservar a memória, a cultura e o meio ambiente.

As atividades despertaram questionamentos e provocaram diálogos ricos sobre identidade, tradição e responsabilidade coletiva. Essa experiência reafirma a importância de proporcionar às crianças vivências que transcendam o espaço da sala de aula, valorizando o território, a cultura local e a experimentação artística como caminhos para uma educação mais sensível, crítica e

APRENDIZADOS

Os aprendizados construídos ao longo deste projeto foram diversos e significativos, tanto para as crianças quanto para a equipe pedagógica. As crianças puderam descobrir a fotografia como forma de arte, expressão e registro de sentimentos e memórias, desenvolvendo um olhar mais atento e sensível para o mundo ao seu redor. A experiência proporcionou também a ampliação do repertório cultural. Onde muitas vivenciaram pela primeira vez o contato direto com obras de arte.

Esse momento foi transformador, despertando emoções, curiosidade e interesse genuíno pela arte. Além disso, o envolvimento nas oficinas práticas, como a construção da câmera escura e da câmera artesanal, favoreceu a exploração criativa e a compreensão de conceitos técnicos de maneira lúdica e significativa. As crianças passaram a valorizar o processo de criação, experimentação e cooperação, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo atitudes de empatia, escuta e respeito ao outro. O projeto também possibilitou importantes reflexões sobre o papel do ser humano na preservação do meio ambiente, integrando arte e sustentabilidade de forma natural e sensível. As atividades estimularam o pensamento crítico, a consciência ecológica e o entendimento de que todos nós somos agentes de transformação no mundo em que vivemos.

Para a equipe pedagógica, o projeto reafirmou a importância de proporcionar experiências que despertem o encantamento e a curiosidade, criando espaços onde as crianças possam se expressar de forma livre e autêntica. Como propõe Freire (2019), os projetos não se restringem apenas a transmissão de conteúdos, mas busca fomentar uma educação que seja agente de transformação social, valorizando a cultura popular e as experiências vividas. Também evidencia o valor de integrar diferentes áreas do conhecimento e de investir em propostas que respeitem o tempo da infância, fortalecendo a aprendizagem a partir das vivências concretas, afetivas e culturais.

CONCLUSÃO

A experiência no Projeto Criar do SESC, em Arapiraca, demonstra que as brincadeiras não apenas divertem, mas educam, aproximam e curam. O envolvimento das famílias nas ações propostas são fundamentais para que os laços afetivos se fortalecessem e para que as crianças se desenvolvam em um ambiente de acolhimento e escuta. Iniciativas como essa precisam ser valorizadas, pois mostram que, entre brincar e crescer, existe um caminho de transformação profunda tanto para as crianças quanto para os adultos que as acompanham.

O **projeto** mostra muito mais do que uma proposta educativa revela uma potente ferramenta de transformação. Por meio das experiências vividas, é possível observar mudanças reais no olhar e no comportamento das crianças. A fotografia (um dos temas escolhidos para recorte deste relato), as vivências culturais, o contato com novas linguagens e a valorização das memórias e tradições locais despertaram curiosidade, senso de pertencimento e expressão genuína. Muitas crianças, até então tímidas ou pouco engajadas, passaram a se expressar com mais liberdade, a interagir com maior segurança e a enxergar o mundo com novos olhos. O Criar Sesc não apenas ensina técnicas ou apresenta conteúdos, ele toca vidas, amplia horizontes e reforça a certeza de que a arte, quando acessível e vivida com sentido, tem o poder de educar, inspirar e transformar.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SESC – Serviço Social do Comércio. **Criar SESC: proposta educativa**. São Paulo: SESC, 2021. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/criar-sesc-proposta-educativa/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SESC – Serviço Social do Comércio. **Projeto Criar Sesc: ações para uma infância integral**. São Paulo: SESC, 2023. Disponível em: <https://www.sesc.com.br>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ANEXO

Contato com fotos e câmera



Fotografia Pintada a Mão



Visita a galeria (Mane do Rosario)



Meio ambiente





CONGREDU
I Congresso Interconectivo de Educação

EDUCAR PARA CRIAR
CONEXÕES E **TRANSFORMAR**
REALIDADES.